

A FOLIA

TUDO PELO CARNAVAL

Critica e humorismo de graça

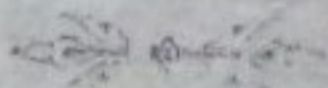
ANNO I

Director

Pierrot Amoroso

NUM. 2

O primeiro Decreto



ANTES, mesmo, de assumir o sceptro de senhor absoluto da cidade, pois ainda não chegou oficialmente, sua magestade o Rei Momo já lançou um decreto: cultuar e render todas as graças á folia.

O pessoal póde agir á vontade. Aquelle «folia» tem um sentido lato — representa tudo.

Escudado nessa ordem de cultual e render lhe graças, o cidadão, pacato ou turbulento, póde pintar o diabo e fazer o sete.

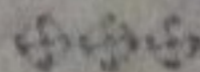
O empregado do Correio póde, se quizer, gastar todo o ordenado, recebido ha dias, em «champagne» e «chopps» no Bar do Marcellino ou do Naliatti, ou, se fôr nacionalista, como o Carlos, póde derreter o «arame» todo

alli no balcão d o Jairo. Se fôr casado e tiver sogra daquellas... póde recorrer á violencia.

Tudo é facultado.

Sua magestade o Rei Momo só quer é que a cidade nesses poucos dias de liberdade e de brincadeira, vibre de entusiasmo e que o Carnaval na Campanha seja, neste anno, o melhor Carnaval do mundo...

© José Ayres de Carvalho, de pincel em punho, pintando, no barracão do «Concordia», os calungas que figurarão nos prestitos.



O Militão diz, enfiado,
Num tom mellifluo e macio:
— Eu só saio phantaziado
De telegrapho sem fio...

A FOLIA
Campanha



(Para ser cantada com a
musica da "Linda Lourinha").

Campanha,
Campanha,
Teu céo é um lindo manto azul;
E's no sul,
Gentil Campanha minha,
A linda Rainha
Formosa e tãful.

Indo eu embora,
Te deixanão um dia,
Numa hora sombria,
Terrive! hora,
Será tamanha
Magua que terei,
Que não sei si irei,
Lyrial Campanha.

Na despedida,
Ficará contigo
Toda minha vida.
Indo commigo,
Tua saudade
Para eu te rever,
Lá onde viver,
Em outra cidade

Como lembrança,
Deixo em tua mão
O meu coração
— Velha alliança —
Para que um dia
Possa inda voltar
Para aqui ficar
Na tua terra fria...

Concurso da "A Folia"

Despertou, como era
de se esperar, o mais
vivo interesse a orga-
nização de um concurso
para se apurar qual o
melhor conjunto carna-
valesco de 1934.

No firme proposito de
levar avante a idea, "A
FOLIA", sem medir sa-
crificios, vem toman-
do todas as providen-
cias necessarias.

Os COUPONS, que já es-
tão sendo impressos,
serão distribuidos du-
rante os tres dias con-
sagrados a Momo.

A urna, que será fe-
chada na presença de
fiscaes dos Blocos e
Ranchos, terá o fecho
sellado, com assignatur-
ras dos mesmos fisca-
es, e ficará em ponto
central para receber
os votos de toda a popu-
lação campanhense.

A meia noite de ter-
ça-feira gorda encer-
rar-se-á o concurso,
sendo o orificio da ur-
na sellado, tambem com
assignaturas dos fis-
caes.

A apuração se fará em
dia previamente desi-
gnado, sendo a entre-
gada taça feita no Sab-
bado de Alleluia, em
local que ainda não es-
tá definitivamente as-
sentado.

Essa masc'ra sorumbatica
Não ha quem não a desvende,
E' o nosso caro Rezende
Phantasiado de Grammatica...

Momo em carne e osso

A nota original do Car-
naval na Campanha vai
ser a chegada de S. M. o
Rei Momo, em carne e osso,
no proximo sabbado, á noite.

E sua Magestade trará
em sua companhia a Rainha
da Folia—um pedaço...

É bom que se saiba en-
tretanto, que a Rainha que
vem com elle não é propria-
mente sua esposa...

Rei Momo nunca se casou.
Nem por isso os Blocos
e sociedades carnavalescas
da cidade devem deixar de
render aos illustres hospe-
des a s devidas homena-
gens...

A nossa TAÇA em
exposição

A rica e linda TAÇA
do nosso Concurso, que
foi offerrecida pelo Dr.
Borges Netto, para ser
disputada pelos Blocos e
Ranchos carnavalescos
da cidade, se acha em
exposição na vitrina da
Casa do Pedrinho

Uma andorinha não
faz verão

A Sra. Presidente do «Estrella
do Oriente» (não se chama «Flor
do Oriente» mais), querendo mo-
ralizar a coisa, mandou vedar a
entrada a certa «andorinha»...

O resultado da nossa venda avulsa
e da venda dos COUPONS para o
nosso concurso, pertence á Santa Casa
local.

A FOLIA



— Este anno vou sahir de azu-
lejo.

— De azulejo? Que diabo de
phantasia é essa?

— Muito simples — uma phanta-
sia toda azul...

Não pensem que isto é mentira,
Que nunca ainda eu menti:
— Não vou mais a Cambuquira,
Só de medo do "Eu Vi"...

CORREIO DA CASA

MANINHO — Cidade - Muito
obrigado pelo termos gentis.

M. A. — Cidade - Quem não
quizer ser lobo não lhe vista a
pelle.

L. P. — Cidade - Não tem im-
portancia. Ha gente assim mes-
mo, que vê phantasma até na
propria sombra. Felizmente os
que enxergam receberam bem
«A Folia».

DOMINÓ AZUL — Cidade - Is-
to aqui não é o que o senhor
está pensando. Não damos e
nem daremos agasalho a intri-
gas politicas. Não queira, ó ave
negra, perturbar a ventura
desses dias alegres de Carnaval...

O Borges, quem não vê logo,
Vae sahir de jornalista,
Esquecendo que é JUDEU
E da cidade o JURISTA...



Alfinete de

O «reporter» designado para esta secção viu e ouviu:

—O Jorge raspando-se geitosamente do «Castello» do Concorde para o «Palacio» do Eu Vi... Se a Lua enxergasse através de telhados, quanta coisa nos contaria...

—Diversas «pequenas» alugarem namorados somente para os 3 dias de Carnaval, rifando-os, porém, na quarta-feira de cinzas...

—A turma dizer que o Mimi é de circo...

—Certa Mlle. queixando-se da falta de «stock» na «Agencia de namorados de aluguel»...

—O Peico mais o Arthur alegrinhos por terem conquistado duas Deusas para os folgadores de Momo. No fim vira cinza...

—O Toninho cair fóra na ocasião de se formarem os cordões. O grito «fecha a róda» é o seu terror...

—O Astolpho dizendo estar «escorrido» para todos os carnavaes...

—O Omar bancando, na «Ide Soto», o «Unico Varão sobre a Terra»...

—O Alberto fazendo «Papa-gaiadas» à frente dos cordões. E' um balisa «do balaco»...

—O «jazz» do «Castello» do CONCORDIA maldizendo o decimo mandamento da «Turma do Xadrez». Não se estando á «meia redea», a alegria é incompleta. RIDI PAGLIACCI...

—«otras cositas» que não podem, nem devem ser contadas...

Alfinete de Pombinha

«Turma do Xadrez»

A Directoria da «Turma do Xadrez», Bloco recentemente fundado nesta cidade, pede-nos a divulgação dos seus

Mandamentos :

1.º — Somente rapazes poderão fazer parte da «Turma».

2.º — Fica estipulada a taxa de 30\$000 «per capita».

3.º — Todos devem entrar com o cobre até o dia 8.

4.º — O parceiro que pagar menos de 30\$000 não fará curso.

5.º — Não ha choro, nem vela, nem tita amarella.

6.º — Só serao admittidos socios frangotes com a autorizaçao e responsabilidade da respectiva familia.

7.º — Não se devolve dinheiro em hypothese alguma.

8.º — Não se admittem rapazes dominados pelas namoradas.

9.º — O bloco só se exhibirá no coreto.

10.º — E' prohibido o uso de bebidas alcoholicas até quarta-feira de cinza.

11.º — E' vedado o uso de armas brancas e de fogo.

12.º — Ficam revogadas as disposições em contrario.

+ Lord Navarro chegou. O pessoal do «Castello» foi, incorporado, esperal-o à Estação. Não houve discurso nem cerveja.

EXPEDIENTE

A FOLIA se publica sob a direcção de Pierrot Amoroso, duas vezes por semana.

Os originaes, mesmo que não sejam publicados, não se devolvem.

Não ha tapeaçao.